Transcrição da Videoaula

Curso: Coinfecção TB-HIV
Unidade: 1
Atividade: A1 – O acolhimento e a coinfecção TB-HIV
Docente: Luciene Medeiros

Apresentação (0:00 - 00:20 minutos)

Olá, meu nome é Luciene Medeiros, eu sou médica sanitarista e estou aqui hoje para conversar com vocês sobre acolhimento, que é um aspecto fundamental para o diagnóstico e para o tratamento de tuberculose em pessoas que vivem com HIV-aids.

O que é acolhimento? (00:21 - 01:21 minutos)

Acolher em saúde significa perceber, compreender e atender às demandas do usuário, suas expectativas e necessidades. Significa ajudá-lo a sentir-se, de fato, inserido na rede de atenção saúde.

Mais do que isso, por meio do acolhimento, é possível aumentar o grau de autonomia e de protagonismo da pessoa no cuidado da sua própria da saúde. O acolhimento permite melhorar o acesso dos usuários aos serviços de saúde. Permite também uma abordagem integral das necessidades do usuário e pode aumentar o vínculo dos profissionais com a pessoa. Além disso, promove o trabalho em equipe e aumenta o comprometimento dos profissionais com a resolução das demandas.

Escuta ativa (01:22 - 02:45 minutos)

Para isso, é fundamental uma escuta ativa, que significa escutar o outro com todos os sentidos. Na escuta ativa, o profissional estimula e acolhe o discurso do usuário, sem julgamentos. Ele escuta e tenta compreender o usuário sem determinar certo ou errado.

O ideal é que o ambiente onde o acolhimento é realizado seja calmo, silencioso e que permita a privacidade do usuário.

Sua postura, como profissional, também é muito importante. Seja acolhedor! Sorria, mantenha o contato visual e evite distrações durante a escuta. Esteja atento inclusive à sua linguagem corporal. Uma dica importante é não escrever durante toda a conversa, de forma que o paciente entenda que você está prestando atenção nele. É recomendado que ambos não falem ao celular durante o atendimento. Ao final da conversa, retome alguns aspectos importantes do que a pessoa disse e se certifique de que a sua proposta está adequada às necessidades do outro, ao que ele precisa naquele momento.

Fatores de risco e vulnerabilidade (02:46 - 04:09 minutos)

No acolhimento é necessário que se avalie os fatores de risco e as vulnerabilidades de cada usuário. É preciso ficar atento nas questões que envolvem não só o sofrimento físico, mas o sofrimento psíquico, emocional e social de cada indivíduo.

Além disto, acolher implica em repensar cuidadosamente o caminho que o usuário percorre dentro do serviço. Esse caminho deve remover obstáculos para uma atenção

contínua e resolutiva.

No caso específico dos pacientes com coinfecção tuberculose-HIV, é importante abordar a gravidade das duas doenças, a forma de transmissão dos dois agravos e o tratamento, a importância da adesão ao tratamento tanto da tuberculose como do HIV e para finalizar, a importância de se avaliar os contatos dos pacientes com tuberculose.

É importante atentar especialmente às questões relacionadas ao estigma e ao preconceito, reforçando sempre que atualmente a tuberculose tem cura e a aids tem tratamento. É possível vencer a coinfecção tuberculose-HIV!

Resumo (04:10 - 04:23 minutos)

Para resumir, quando o acolhimento é realizado de forma adequada, com uma equipe responsável e solidária, a probabilidade de adesão ao tratamento e cura da tuberculose aumenta muito.

O acolhimento faz a diferença (04:24 - 06:01 minutos)

[Depoimento da Dra. Luciene Medeiros]

Eu me lembro de um caso em que o acolhimento foi fundamental para a adesão ao tratamento da coinfecção.

Atendi a um paciente que estava com sinais e sintomas compatíveis com tuberculose. Fiz o primeiro atendimento, pedi os exames, que vieram positivos para tuberculose. E no retorno, eu informei ao paciente e iniciamos o tratamento. Mas ele foi preso nesse período.

E aí, a gente soube da prisão, mas também na época a gente recebeu a informação de que o paciente, quando foi preso, pediu para continuar o tratamento. Ele contou que tinha iniciado o tratamento da tuberculose na nossa unidade de saúde e que o tratamento dele era importante, que ele tinha que continuar com o tratamento. E assim foi feito.

Ele não passou por nenhuma consulta na nossa unidade e concluiu o tratamento com a equipe de saúde da unidade prisional. E durante um tempo, ele chegou a mandar cartas para a unidade, mandou cartinhas com desenhos, com figuras, numa postura assim, bastante agradecida por ter tido aquele atendimento.

Então, eu acho que dá para imaginar que aquelas duas únicas conversas foram motivadoras para que ele percebesse a importância de fazer o seu tratamento.

Acolher é um trabalho de equipe (06:02 - 07:21 minutos)

[Depoimento da Dra. Luciene Medeiros]

O que a gente observa nas unidades de saúde é que as equipes não estão atentas, não estão mobilizadas para a importância do acolhimento, como esse primeiro contato que vai definir a posteriori como vai ser a adesão ou não ao tratamento.

A gente acredita que esse primeiro contato é fundamental para que as pessoas se conheçam e estabeleçam um vínculo e que o profissional de saúde consiga sensibilizar o usuário da necessidade de assumir o tratamento, junto com a equipe de saúde, assumir o seu tratamento.

Eu acredito que é possível fazer isso sim, em qualquer serviço de saúde. Nos serviços de coinfecção TB-HIV, que é o que a gente está falando aqui, a partir desse momento, a partir do momento da implantação, é possível, eu acredito que seja possível melhorar muito o desfecho dos tratamentos de tuberculose, assim como melhorar o seguimento dos pacientes com HIV-aids.